

LUIZ GONZAGA - PARCEIRO MUSICAL DE SEU PRÓPRIO POVO

Ao lançar o Baião, Luiz Gonzaga garantiu para si a glória de passar para história como criador individual de um gênero musical genuinamente brasileiro e virou o Rei do Baião. Luiz Gonzaga do Nascimento nasceu a 13 de dezembro de 1912, nas proximidades da cidade pernambucana de Exu. Seus pais, Januário José dos Santos e Ana Batista de Jesus, moravam nas terras do Coronel João Moreira de Alencar, padrinho de batismo do futuro sanfoneiro. Luiz desde cedo pegou na enxada; mas nas horas de folga ouvia atentamente os sons tirados da sanfona de oito baixos de seu pai, que além de lavrador, era músico respeitado em toda a região. Além do trabalho, Luiz como todo garoto da época fazia as suas traquinagens, tomava banho de rio, participava de caçadas e já aos 12 anos animava os festejos de interior ao lado de seu pai Januário, como todo jovem, alimentava o sonho de um dia entrar para o bando de cangaceiros do Capitão Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, daí vem sua inspiração para figurinos. Na década de 30 engajou-se como recruta em época de revolução. No exército o já então renomado sanfoneiro do sertão de Exu (que tocava também pífano e zabumba) Transformou-se no competente corneteiro Bico de Aço. Certa vez tentou lugar como sanfoneiro da banda de polícia Militar de Minas Gerais, onde seu destacamento estava acantonado, mas foi reprovado por não conhecer a escrita musical. Persistente, começou a estudar Teoria Musical ao mesmo tempo em que aprendeu as músicas do repertório da região centro – sul do Brasil: (Polcas, Valsa, Rancheiras, Tangos etc.). Depois de 10 anos de exército já no Rio de Janeiro, a então Capital do País, Luiz Gonzaga

voltou a ser sanfoneiro para ganhar a vida, ao lado do companheiro Guitarrista, Xavier Pinheiro eles tocavam nas docas e bares da cidade cabendo ao Gonzaga passar o pires para recolher os níqueis ofertados pelos ouvintes.

Depois de muitos anos Luiz conquistou um espaço no rádio carioca, participando de programas na rádio Clube e na Tamoio. Apresentava também em teatro com Genésio Arruda, e nos fins de semana nos dancings do centro da cidade.

Para entender como surgiu o Baião de Luiz Gonzaga é importante entender o contexto da época. No início do século XX a história da música popular brasileira foi marcada pela presença no Rio de Janeiro de artistas atraídos pela efervescência cultural da Capital federal que disputava com São Paulo os artistas da Era do Rádio.

Na área de música Popular, a descida de nordestinos para as glórias na capital teve início em 1902, com a partida de Recife para o Rio do grande Violonista João Pernambuco, Sem o saber, esse futuro fornecedor de temas do folclore nordestino para alimento da vaidade do letrista Catulo da Paixão Cearense (a canção Luar do Sertão nasceu do som de uma embolada que João costumava cantar) tornava-se o primeiro de uma série de Pernambucanos a brilharem no sucesso das Rádios da aquela época. Depois de João Pernambuco, já em 1927, o grupo Turunas da Mauriceia, em 1928, os especialistas em embolada, Mirona Carneiro e Manezinho Araujo, em 1934, Humberto Teixeira, e Lauro maia em 1941.

O gênero ficou conhecido internacionalmente com baião Delicado composto gravado para Cavaquinho por Waldir Azevedo (o compositor de Brasileirinho) em 1951, com isso a invenção de Gonzaga correu o mundo inclusive no cinema: em 1953, divulgado em O cangaceiro.

Luiz Gonzaga viveu intensamente a fama. Conseguiu colocar o nordeste Brasileiro no mapa da MPB, ele falava a língua do caboclo nordestino e, com a força de sua imagem, estabeleceu uma colonização inversa, disseminando a Sanfona e os forros as festas Juninas por todo o Brasil.

Partiu em 02 de agosto de 1989, batendo asas, do sertão para o infinito deixando uma extensa e maravilhosa obra Musical

Viva Luiz Gonzaga

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/luiz-gonzaga-parceiro-musical-de-seu-proprio-povo>